



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Centro Nacional de Pesquisa de Agroindústria Tropical  
Ministério da Agricultura e do Abastecimento  
Rua Dra. Sara Mesquita 2270, Pici  
CEP 60511-110 Fortaleza, CE  
Telefone (085) 299-1800 Fax (085) 299-1803  
[www.cnpat.embrapa.br](http://www.cnpat.embrapa.br)

## Comunicado Técnico

### Embrapa Agroindústria Tropical

Nº 38, dez./1999, p.1-2

## PRAGAS ASSOCIADAS À ACEROLEIRA

Raimundo Braga Sobrinho<sup>1</sup>  
Antônio Lindemberg M. Mesquita<sup>1</sup>  
Clódion Torres Bandeira<sup>2</sup>

A aceroleira, *Malpighia glabra* L., planta tipicamente tropical, tem apresentado boa adaptação em diversas regiões do Brasil. Tem produção rápida de frutos com alto teor de vitamina C e grande aceitação nos mercados nacional e internacional. É uma cultura que se encontra em fase de reorganização agroindustrial e apresenta alto potencial de expansão.

Os frutos da aceroleira são altamente perecíveis e quando atacados por pragas reduzem ou perdem totalmente o seu valor comercial, causando sérios prejuízos aos produtores e processadores. As perdas ocasionadas pelo ataque de pragas na aceroleira não foram ainda totalmente quantificadas. Por ser uma cultura relativamente recente no Brasil, o conhecimento da ocorrência das pragas e do grau de severidade de seu ataque ainda é muito incipiente.

A literatura entomológica em geral menciona diversos insetos como pragas da aceroleira. Entre os mais importantes, podem ser citados insetos da ordem Homoptera, famílias Membracidae, Aethalionidae, Aphididae, Ortheziidae, Diaspididae e Coreidae; da ordem Diptera, família Tephritidae e da ordem Coleoptera, família Curculionidae.

O pulgão, *Toxoptera* sp., tem causado amarelecimento, deformação e baixo desenvolvimento, com conseqüente aparecimento de "mela" e fumagina. Duas espécies de cochonilhas, *Orthezia praelonga* e *Parlatoria* sp, vêm atacando folhas e ramos dessa cultura. Foi também verificada a presença do percevejo *Crinocerus sanctus*, da cigarrinha *Aethalion reticulatum*, do membracídeo *Membracis foliata* e da mosca-das-frutas *Ceratitis capitata*.

A incidência de algumas pragas de maior ou menor interesse econômico tem sido observada com freqüência em áreas irrigadas, destacando-se os pulgões como a de maior severidade.

<sup>1</sup> Eng.-Agr., Ph.D., Embrapa - Centro Nacional de Pesquisa de Agroindústria Tropical (CNPAT), Rua Dra. Sara Mesquita 2270, Planalto Pici, CEP 60511-110, Fortaleza, CE. [braga@cnpat.embrapa.br](mailto:braga@cnpat.embrapa.br)

<sup>2</sup> Eng.-Agr., M.Sc., Embrapa - CNPAT.

Esses insetos atacam geralmente a extremidade tenra dos ramos, causando murchamento e morte, o que força a planta a emitir brotações laterais.

Entre muitos problemas da cultura da aceroleira, os relacionados com as pragas vêm exercendo um papel relevante na redução da qualidade, produtividade e incremento de produção. Este trabalho teve como objetivo levantar e identificar qualitativa e quantitativamente os artrópodes associados à aceroleira, bem como comunicar aos técnicos, produtores, pesquisadores e interessados em geral os avanços do conhecimento relativos à problemática das pragas dessa cultura.

Os trabalhos de levantamento dos artrópodes associados à aceroleira foram realizados nos municípios cearenses de Pacajus e Paraipaba. A amostragem foi realizada manualmente para espécies mais estáticas ou utilizando redes entomológicas para espécies mais móveis. Formas imaturas de artrópodes (ovos, larvas, pupas e ninfas), em qualquer parte da planta, foram coletadas e levadas para o laboratório para posterior emergência e identificação.

Visando determinar o grau de dano, foi realizado um ensaio utilizando 25 plantas de aceroleira de quinto ano de produção. As plantas selecionadas foram separadas uma das outras por uma distância de, no mínimo, 10 metros. Cada planta selecionada foi identificada com uma etiqueta, sendo descrita e caracterizada inicialmente quanto ao estágio fenológico e aspecto fitossanitário em geral. A cada 15 dias foram anotados dados referentes à evolução do problema de pragas e insetos benéficos, peso médio dos frutos, precipitação pluviométrica e temperatura média durante o período.

Nos anos de 1996 a 1998, foram levantadas as seguintes pragas: *Oximerus aculeatus aculeatus* (Dupont, 1938), *Retrachydes thoracicus thoracicus* (Olivier, 1790), *Trachyderes succintus* (Linn., 1758), *Dorcacerus barbatus* (Olivier, 1790), *Metropcooides* sp., *M. corumbaensis* (Lam., 1956), *Toxoptera citricidus* (Kirkaldy, 1907), *Ceratitis capitata* (Wiedeman, 1824), *Crinocerus sanctus* (Fabricius, 1775), *Trigona spinips* (Fabricius, 1793), *Orthesia praelonga* (Douglas, 1891), *Coccus hesperidium* (Lin., 1788) e *Fulcidax coelestina* (Lacordaire, 1848).

A praga mais importante da cultura nesse estudo, o percevejo do fruto *Crinocerus sanctus*, ocorreu nos meses de dezembro a março de cada ano. A percentagem média de frutos danificados pelo percevejo nos três anos variou de 29,3, em janeiro/fevereiro, a 9,9 em setembro/outubro. A mosca-das-frutas da espécie *C. capitata* causou danos médios nos frutos que variaram de 8,2%, em janeiro/fevereiro, a 4,1% em julho/agosto. Já as cochonilhas provocaram danos de 4,1%, em janeiro/fevereiro, a 2,0% em setembro/outubro e para os pulgões esses danos variaram de 7,8%, em março/abril, a 1,9% em julho/agosto.

Dos insetos levantados e identificados, a espécie *Fulcidax coelestina* (Lacordaire, 1848), ordem Coleoptera, família Chrysomelidae, subfamília Fulcidacidinae, foi identificada e caracterizada como nova praga da aceroleira pela sua persistência, dano e, principalmente, por completar o ciclo na aceroleira. No estágio larval, essa praga faz o anelamento dos ramos laterais e principal da planta, provocando o bloqueio do floema e secando os ramos. A mortalidade pode chegar a 100% em plantas jovens. A presença durante todo o ano nos plantios de acerola tem forçado o uso sistemático do controle químico para reduzir as populações. O adulto apresenta o corpo azul metálico com a superfície extremamente rugosa. No seu último estágio larval este inseto constrói um envoltório em forma de coração, utilizando seu próprio excremento, onde completa o ciclo. Estudos deverão ser desenvolvidos posteriormente para se conhecer a biologia desta nova praga da aceroleira.